



Demonstrações Contábeis **Balanco Financeiro, Social e** **Ambiental**

Copel Telecomunicações S.A.

Relatório da Administração
Demonstrações Contábeis
Notas Explicativas

2005



Relatório da Administração – 2005

Senhoras e Senhores Acionistas,

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as demonstrações da Companhia, elaboradas conforme a legislação societária, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 31 de dezembro de 2004.

A Copel Telecomunicações opera e mantém seu próprio sistema corporativo de telecomunicações, interligando escritórios, agências, usinas e subestações em todo o Estado do Paraná. Este sistema foi construído para atender com qualidade e confiabilidade os diversos locais em que a Companhia atua, muitas vezes, distantes dos centros urbanos.

Alinhada com as políticas governamentais, a Copel Telecomunicações contribui para a inclusão digital dos paranaenses por meio de uma rede de alta velocidade. Essa rede interligará as escolas estaduais, viabilizando a implantação do programa Paraná Digital, que em 2005 recebeu investimentos da ordem de R\$ 23 milhões.

Os serviços de telecomunicações oferecidos a clientes externos atendem a todas as operadoras de telecomunicações que atuam no Estado, provedores de Internet, corporações dos setores público e privado, posicionando o Paraná na vanguarda da universalização dos serviços de telecomunicações. Em 2005, esses serviços geraram um faturamento de aproximadamente R\$ 7 milhões/mês.

No que se refere à infra-estrutura, foram acrescentados 1.215 km de rede óptica de acesso urbano, cobrindo 79% da população do Estado (146 cidades).

A necessidade de ampliar a capacidade de transmissão de dados e voz do sistema corporativo, tem levado a Copel Telecomunicações a interligar as principais regiões do Estado do Paraná através de uma rede de fibra óptica. A Companhia possuía, até 31.12.2005, em seu anel óptico (*backbone*), no Paraná, um total de 4.475,6 km de cabos (2.657,3 km em OPGW e 1.818,3 km de ADSS) e uma rede de acesso urbano de cabos auto-sustentados de 3.688 km.

A importância da unidade de telecomunicações para a Copel pode ser resumida da seguinte maneira: todos os avanços tecnológicos importantes na área de energia tais como automação, monitoração remota e medidas que buscam melhorar a qualidade do serviço e atendimento ao cliente, se dão através da incorporação de soluções de telecomunicação e informática.

A existência de infra-estrutura representada pela extensa rede física instalada para transmissão e



distribuição de energia elétrica, a detenção dos direitos de passagem, a experiência em operação e manutenção de sistemas de telecomunicações complexos, permitem atender não somente às necessidades da Companhia como também as de outras empresas.

Em 21 de novembro 2002, a Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL, através dos Atos nºs 31.336 e 31.337, concedeu à Copel Telecomunicações S.A. a autorização para exploração do Serviço de Comunicação Multimídia - SCM, o que possibilitou a expansão dos serviços prestados pela Companhia.

Em 2005, a receita bruta aumentou em 19,4%. O aumento de R\$ 13,6 milhões se deve basicamente ao incremento das receitas provenientes de clientes externos que foi da ordem de 37,7%. Do faturamento para clientes externos, 84,1% é representado pelas operadoras de telecomunicações e 15,9% por outras empresas.

EBITDA ou LAJIDA

O Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (EBITDA ou LAJIDA), totalizou R\$ 35,3 milhões, superior em 36,82% ao apresentado em 2004 que foi de R\$ 25,8 milhões.

Registramos nossos agradecimentos aos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal pelo apoio prestado no debate e encaminhamento das questões de maior interesse da Companhia, bem como registramos aqui nosso reconhecimento à dedicação e ao empenho do quadro funcional, extensivos a todos as demais partes com as quais nos relacionamos, que contribuíram para o cumprimento da missão da Copel Telecomunicações S.A..

Curitiba, 27 de março de 2006.

A Administração



BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO
Em 31 de dezembro de 2005 e de 2004
(Valores expressos em milhares de reais)

ATIVO	NE	2005	2004
Circulante			
Disponibilidades	-	7.058	193
Contas a receber de serviços	7	8.463	3.406
Tributos e contribuições sociais a compensar	8	2.374	3.240
Almoxarifado	-	5.176	2.609
Pagamentos antecipados e outros créditos, líquidos	9	596	411
		23.667	9.859
Realizável a Longo Prazo			
Tributos e contribuições sociais	8	10.480	11.772
Depósitos judiciais	-	289	234
Outros ativos realizáveis a longo prazo	-	-	-
		10.769	12.006
Permanente			
Imobilizado	10	182.222	185.364
		182.222	185.364
Total do Ativo		216.658	207.229

As notas explicativas da administração - NE são parte integrante das demonstrações contábeis.

BALANÇO PATRIMONIAL - PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Em 31 de dezembro de 2005 e de 2004
(Valores expressos em milhares de reais)

PASSIVO	NE	2005	2004
Circulante			
Fornecedores	-	2.032	1.945
Tributos e contribuições sociais	8	2.655	1.102
Folha de pagamento e provisões trabalhistas	11	5.248	4.310
Juros sobre capital próprio	-	916	916
Benefício pós-emprego e outras contas	-	6.331	5.448
		17.182	13.721
Exigível a Longo Prazo			
Benefício pós-emprego	12	16.755	19.742
Coligadas, controladas e controladora	-	67.244	64.109
Provisões para contingências e outras contas	13	753	682
		84.752	84.533
Patrimônio Líquido			
Capital social	-	120.650	120.650
Reserva de capital	-	701	808
Prejuízos acumulados	-	(6.627)	(12.483)
		114.724	108.975
Total do Passivo		216.658	207.229

As notas explicativas da administração - NE são parte integrante das demonstrações contábeis.



DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e de 2004
(Valores expressos em milhares de reais)

	2005	2004
Receita Operacional		
Receita de telecomunicações	83.567	69.965
Deduções da receita operacional	(11.319)	(10.238)
Receita Operacional Líquida	72.248	59.727
Custo de serviços prestados e Mercadorias Vendidas	(48.900)	(42.766)
Lucro bruto operacional	23.348	16.961
Despesas Operacionais		
Comercialização do serviço	(2.172)	(1.810)
Gerais e administrativas	(12.870)	(15.560)
Receitas financeiras	1.218	1.133
Despesas financeiras	(428)	(636)
Outras receitas/despesas operacionais	(284)	(531)
	(14.536)	(17.404)
Lucro Operacional	8.812	(443)
Resultado Não Operacional	(99)	(158)
Lucro (Prejuízo) antes da Tributação e Participações	8.713	(601)
Imposto de renda e contribuição social	(2.964)	(427)
Lucro Líquido (Prejuízo) do Exercício	5.749	(1.028)
Lucro Líquido (Prejuízo) por Lote de Mil Ações	0,0477	(0,0085)

As notas explicativas da administração - NE são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e de 2004
(Valores expressos em milhares de reais)

	Capital social	Reservas de capital	Reservas de lucros	Prejuízos acumulados	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2003	120.650	701	107	(11.455)	110.003
Prejuízo do exercício	-	-	-	(1.028)	(1.028)
Saldo em 31 de dezembro de 2004	120.650	701	107	(12.483)	108.975
Reversão de reserva legal	-	-	(107)	107	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	5.749	5.749
Saldo em 31 de dezembro de 2005	120.650	701	-	(6.627)	114.724

As notas explicativas da administração - NE são parte integrante das demonstrações contábeis



Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 de 2004
(Valores expressos em milhares de reais)

	2005	2004
ORIGENS		
Das operações		
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	5.749	(1.028)
Despesas que não afetam o capital circulante líquido:		
Depreciação e amortização	26.495	24.252
Imposto de renda e contribuição social diferidos	298	230
Provisões no exigível a longo prazo	3.174	4.677
Baixas de imobilizado em serviço - líquidas	313	224
	30.280	29.383
De terceiros		
Controladora e coligadas	3.135	19.510
Realizáveis a longo prazo transferidos para o circulante:		
ICMS a recuperar	1.004	412
	4.139	19.922
Da redução do capital circulante líquido	-	2.610
TOTAL DAS ORIGENS	40.168	50.887
APLICAÇÕES		
No imobilizado	23.666	43.320
No realizável a longo prazo		
Impostos e contribuições sociais a compensar	10	606
Depósitos judiciais	55	66
	65	672
Exigíveis a longo prazo transferidos para o circulante:		
Benefícios pós-emprego	6.090	6.895
	6.090	6.895
No aumento do capital circulante líquido	10.347	-
TOTAL DAS APLICAÇÕES	40.168	50.887
Demonstração da variação do capital circulante líquido		
Ativo circulante inicial	9.859	10.637
Passivo circulante inicial	13.721	11.889
Capital circulante líquido inicial	(3.862)	(1.252)
Ativo circulante final	23.667	9.859
Passivo circulante final	17.182	13.721
Capital circulante líquido final	6.485	(3.862)
Aumento (redução) do capital circulante líquido	10.347	(2.610)

As notas explicativas da administração - NE são parte integrante das demonstrações contábeis.



Demonstração do Fluxo de Caixa

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 de 2004
(Valores expressos em milhares de reais)

	2005	2004
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	5.749	(1.028)
Despesas (receitas) que não afetam o caixa:		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	254	55
Depreciação e amortização	26.495	24.252
Imposto de renda e contribuição social diferidos	298	230
Provisões no exigível a longo prazo	3.174	4.677
Baixas de imobilizado em serviço - líquidas	313	224
	30.534	29.438
Variações no ativo circulante		
Serviços executados para terceiros	(5.311)	(743)
Impostos e contribuições sociais a compensar	1.870	1.010
Almoxarifado	(2.567)	696
Outros créditos	(185)	(38)
	(6.193)	925
Variações no passivo circulante		
Fornecedores	87	(1.516)
Impostos e contribuições sociais	1.553	205
Folha de pagamento e provisões trabalhistas	938	776
Benefícios pós-emprego	(5.353)	(4.547)
Taxas regulamentares	1	-
Outras contas a pagar	145	19
	(2.629)	(5.063)
Aplicações no realizável a longo prazo		
Impostos e contribuições sociais a compensar	(10)	(606)
Depósitos judiciais	(55)	(66)
	(65)	(672)
Aumento do exigível a longo prazo		
Controladora e coligadas	3.135	19.510
	3.135	19.510
Total das Atividades Operacionais	30.531	43.110
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aplicações no imobilizado	(23.666)	(43.320)
Total das Atividades de Investimento	(23.666)	(43.320)
Total dos efeitos no caixa	6.865	(210)
Saldo inicial de caixa	193	403
Saldo final de caixa	7.058	193
Variação no caixa	6.865	(210)

As notas explicativas da administração - NE são parte integrante das demonstrações contábeis.



DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

(Valores expressos em milhares de reais)

	2005	2004
Receitas		
Receita de telecomunicações	83.567	69.965
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(254)	(55)
Resultado não operacional	(99)	(158)
Total	83.214	69.752
(-) Insumos adquiridos de terceiros		
Material, insumos e serviços de terceiros	7.942	7.025
Outros insumos	230	476
Total	8.172	7.501
(=) VALOR ADICIONADO BRUTO	75.042	62.251
(-) Depreciação e amortização	26.495	24.252
(=) VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	48.547	37.999
(+) Valor Adicionado Transferido		
Receitas financeiras	1.218	1.133
Total	1.218	1.133
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	49.765	39.132

Nota: Demonstração em conformidade com a Norma Brasileira de Contabilidade NBC T 3.7 aprovada pela Resol. CFC nº 1.010 publicada no D.O.U. em 25.01.2005.



DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

(Valores expressos em milhares de reais)

(continuação)

	2005	%	2004	%
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO :				
Pessoal				
Remunerações	19.228		16.624	
Planos previdenciário e assistencial	3.688		5.311	
Auxílio alimentação e educação	1.302		1.144	
Encargos sociais - FGTS	1.518		1.283	
Indenizações trabalhistas	188		-	
Participação nos lucros e/ou resultados	1.485		939	
Transferências para imobilizado em curso	(5.703)		(3.293)	
Total	21.706	43,5	22.008	56,2
Governo				
Impostos Federais:	11.769		7.908	
Encargos sociais - INSS	5.119		4.214	
Imposto de renda e contribuição social	2.964		427	
PASEP	543		463	
COFINS	2.507		2.134	
Taxas regulamentares	175		162	
CPMF e IOF	359		429	
Outros Tributos	102		79	
Impostos Estaduais e Municipais:	8.269		7.641	
ICMS	7.271		6.632	
ISSQN	998		1.009	
Total	20.038	40,3	15.549	39,7
Financiadores				
Juros e variações monetárias	69		207	
Aluguéis	2.203		2.396	
Total	2.272	4,6	2.603	6,7
Acionistas				
Lucros retidos	5.749		(1.028)	
Total	5.749	11,6	(1.028)	(2,6)
	49.765	100,0	39.132	100,0
Valor Adicionado (médio) por empregado	185		161	
Taxa de contribuição do patrimônio líquido - %	43,4		35,9	
Taxa de geração de riqueza - %	23,0		18,9	
Taxa de retenção de riqueza - %	11,6		(2,6)	

As notas explicativas da administração - NE são parte integrante das demonstrações contábeis.



BALANÇO SOCIAL ANUAL - Modelo IBASE
Em 31 de dezembro de 2005 e de 2004
 (Valores expressos em milhares de reais)

		2005				2004			
1 - BASE DE CÁLCULO									
	Receita Líquida - RL	72.248				59.727			
(1)	Resultado Operacional - RO	8.812				(443)			
(2)	Folha de Pagamento Bruta - FPB	25.472				22.040			
	Valor Adicionado Total - VAT	49.765				39.132			
2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS									
		% Sobre:				% Sobre:			
		FPB	RL	VAT		FPB	RL	VAT	
	Alimentação (Auxílio alimentação e outros)	1.404	5,51	1,94	2,82	1.265	5,74	2,12	3,23
	Encargos sociais compulsórios	6.565	25,78	9,09	13,19	5.432	24,65	9,09	13,88
	Previdência privada	2.984	11,71	4,13	6,00	4.653	21,11	7,79	11,89
	Saúde (Convênio assistencial)	902	3,54	1,25	1,81	746	3,38	1,25	1,91
	Segurança e medicina no trabalho	49	0,19	0,07	0,10	39	0,18	0,07	0,10
	Educação	81	0,32	0,11	0,16	107	0,49	0,18	0,27
	Cultura	1	-	-	-	34	0,15	0,06	0,09
	Capacitação e desenvolvimento profissional	324	1,27	0,45	0,65	297	1,35	0,50	0,76
	Auxílio creche	20	0,08	0,03	0,04	19	0,09	0,03	0,05
	Participação nos lucros e/ou resultados	1.485	5,83	2,06	2,98	939	4,26	1,57	2,40
	Outros benefícios	196	0,78	0,26	0,40	13	0,05	0,02	0,03
	Total	14.011	55,01	19,39	28,15	13.544	61,45	22,68	34,61
3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS									
		% Sobre:				% Sobre:			
		RO	RL	VAT		RO	RL	VAT	
	Educação	15.215	172,66	21,06	30,57	23.894	(5.393,68)	40,01	61,06
	Programa Paraná Digital	15.215	172,66	21,07	30,57	23.894	(5.393,68)	40,01	61,06
	Cultura	-	-	-	-	-	-	-	-
	Saúde e saneamento	-	-	-	-	-	-	-	-
	Esporte	-	-	-	-	-	-	-	-
	Combate à fome e segurança alimentar	-	-	-	-	-	-	-	-
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total das contribuições para a sociedade	15.215	172,66	21,06	30,57	23.894	(5.393,68)	40,01	61,06
DVA	Tributos (excluídos encargos sociais)	14.919	169,30	20,65	29,98	11.335	(2.558,69)	18,98	28,97
	Total	30.134	341,96	41,71	60,55	35.229	(7.952,37)	58,99	90,03



(continuação)

4 - INDICADORES AMBIENTAIS	2005			2004		
	% Sobre:			% Sobre:		
	RO	RL	VAT	RO	RL	VAT
Investimentos relacionados com as operações da empresa	-	-	-	-	-	-
Investimentos em programas e/ou projetos externos	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	-
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa				<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		
5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL				<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		
Empregados no final do período	289			248		
Escolaridade dos empregados(as):	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total Superior e extensão universitária	138	105	33	121	92	29
Total 2º Grau	142	130	12	121	107	14
Total 1º Grau	9	9	-	6	6	-
Faixa etária dos empregados(as):						
Abaixo de 30 anos	38			14		
De 30 até 45 anos (exclusive)	155			154		
Acima de 45 anos	96			80		
Admissões durante o período	44			12		
Mulheres que trabalham na empresa	45			43		
% Mulheres em cargos gerenciais:						
em relação ao nº total de mulheres	2,2			2,3		
em relação ao nº total de gerentes	6,7			8,3		
Negros(as) que trabalham na empresa	19			13		
% Negros(as) em cargos gerenciais:						
em relação ao nº total de negros(as)	-			-		
em relação ao nº total de gerentes	-			-		
(3) Portadores(as) de necessidades especiais	3			2		
Dependentes	539			507		
Estagiários(as)	24			21		
Nº de Terceirizados(as)	ND			142		



(continuação)

	2005	Metas 2006
6 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL		
(4) Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	22,7	22,7
(5) Número total de Acidentes de Trabalho	5	ND
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por: direção		direção
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por: todos(as) + Cipa		todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa: segue as normas da OIT		seguirá as normas da OIT
A previdência privada contempla: todos(as) empregados(as)		todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla: todos(as) empregados(as)		todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa: são sugeridos		serão exigidos
Quanto à participação dos empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa: apóia		apoiará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):		
na empresa	NA	NA
no Procon	NA	NA
na Justiça	NA	NA
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:		
na empresa	NA	NA
no Procon	NA	NA
na Justiça	NA	NA
	2005	2004
Distribuição do Valor Adicionado (DVA) :		
Pessoal	43,5%	56,2%
Governo	40,3%	39,7%
Financiadores	4,6%	6,7%
Acionistas	0,0%	0,0%
Retido	11,6%	-2,6%

7 - OUTRAS INFORMAÇÕES

A Copel Telecomunicações não utiliza mão-de-obra infantil ou trabalho escravo, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente e não está envolvida com corrupção.

Nossa companhia valoriza e respeita a diversidade interna e externamente.

Para maiores esclarecimentos sobre as informações declaradas:

Superintendência de Gestão Contábil/CTGR - tel 41 3331-2123

Notas:

NA - Não se aplica

ND - Não Disponível

NE - Nota Explicativa

(1) De acordo com o Ibase, devemos reportar aqui o Resultado Operacional que, no caso da Copel Telecomunicações, é o Lucro Operacional, ou seja, o lucro antes do resultado não operacional e dos impostos;

(2) Na composição da FPB foram considerados salários, férias, gratificações, INSS, FGTS e outros itens relacionados, efetivamente pagos pela companhia no ano, incluídos nas despesas operacionais e/ou transferidos para imobilizado em curso, conforme atual definição do Ibase;

(3) O nº de portadores de necessidades especiais em 2004 compreendia terceirizados que trabalhavam para a Companhia no Call Center e digitalização, atividades que foram primarizadas, através de concursos públicos em 2005, gerando a diminuição observada nestes dados;

(4) Para este cálculo consideramos como remuneração além do salário nominal, o Adicional por Tempo de Serviço, item também incluído na folha de pagamento, o que acaba por aumentar o valor da relação, já que novos empregados (admitidos no ano) não têm direito a este adicional;

(5) Para o número de acidentes totais em 2005, foram consideradas ocorrências com empregados, contratados e acidentes na comunidade. Já para 2006, a meta para acidentes na comunidade é zero, e foi demonstrada no balanço social da Controladora, portanto, não disponível por subsidiária.



Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

Em 31 de dezembro de 2005 e de 2004
(Valores expressos em milhares de reais)

1. Contexto Operacional

A Copel Telecomunicações S.A. é uma sociedade de capital fechado, tendo iniciado com um capital social de R\$ 1 milhão, representados por 1 milhão de ações, todas ordinárias, subscritas e integralizadas, constituída como subsidiária integral da Companhia Paranaense de Energia - Copel.

Em 30 de agosto de 2001, realizou-se a primeira assembléia geral extraordinária para deliberar sobre proposta de aumento de capital com emissão de novas ações em decorrência de transferência do patrimônio da acionista controladora que, após devido exame da matéria, foi a proposta aprovada com a incorporação das reservas no valor R\$ 119.650, sendo então o capital social subscrito e integralizado de R\$ 120.650, representado por 120.650 mil ações ordinárias sem valor nominal.

2. Ramo de Atividade

a) Exploração, prestação de serviços de telecomunicações e de comunicações em geral, sob todas as formas legalmente permitidas, no âmbito do Estado do Paraná e em qualquer localidade onde houver interesse e possibilidade para a Companhia, sendo estas atividades regulamentadas pela Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL, vinculada ao Ministério das Comunicações;

b) Elaboração de estudos, pesquisas, projetos e planejamentos, por conta própria ou de terceiros, na área de telecomunicações, comunicações e naquelas conexas, correlatas, necessárias e/ou úteis à execução destas atividades; e

c) Prestação de serviços compatíveis com aqueles inerentes às áreas de comunicações e telecomunicações, bem como os que visam a otimização da infra-estrutura, das atividades necessárias à operação, manutenção, supervisão, direção de obra, construção, fornecimento de materiais e equipamentos; aproveitamento das disponibilidades da Companhia em relação àquelas atividades que acrescentam a um serviço de telecomunicações, que lhe dá suporte e com o qual se confunde, novas utilidades relacionadas ao acesso, armazenamento, apresentação, movimentação, recuperação de informações e qualquer outra atividade conexas ao disposto nos incisos anteriores.



3. Contrato de Concessão

Em 21 de novembro de 2002 a Anatel expediu à Copel Telecomunicações S.A. ato nº 31.337 que trata das adaptações das autorizações para exploração do Serviço Limitado Especializado, nas submodalidades: Serviço de Rede Especializado e Serviço de Circuito Especializado, para o Serviço de Comunicação Multimídia, sendo sua exploração por prazo indeterminado, sem caráter de exclusividade, em âmbito nacional e internacional e tendo como áreas de prestação de serviço o Estado do Paraná e a Região II do Plano Geral de Outorgas.

4. Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis foram preparadas de acordo com os princípios de contabilidade emanados da legislação societária, que não requerem o reconhecimento dos efeitos inflacionários, basicamente conforme a Lei 6.404/76, utilizando-se o Plano de Contas Padrão para Serviços de Telecomunicações, aprovado pela portaria n.º 71, de 26 de fevereiro de 1985, e alterações posteriores do Ministério das Comunicações. Todos os quadros destas notas são apresentados em milhares de reais.

5. Principais Práticas Contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis foram observadas as seguintes práticas contábeis:

a) Aplicações financeiras - As aplicações financeiras da Companhia, em sua maioria, foram realizadas em instituições financeiras oficiais, prevalecendo os papéis de renda fixa (títulos públicos federais), com remuneração média de 100% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI e estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até 31.12.2005.

b) Contas a receber de serviços - Engloba o fornecimento de serviços de comunicações de dados e telecomunicações, faturados até 31 de dezembro, contabilizados com base no regime de competência.

c) Provisão para crédito de liquidação duvidosa - PCLD - Está reconhecida em valor considerado suficiente pela administração para cobrir as perdas na realização das contas a receber cuja recuperação é considerada improvável.

d) Estoques - Estão demonstrados pelo custo médio de aquisição e são segregados em expansão da planta e estoques de manutenção. Os estoques destinados à expansão são classificados em “Bens e Instalações em Andamento - BIA”, no imobilizado e os estoques destinados à manutenção são classificados em “Materiais de estoques” no circulante. Os valores contabilizados não excedem aos seus custos de reposição ou valores de realização.

e) Imobilizado - Registrado ao custo de aquisição ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear, tomando-se por base os saldos contábeis registrados nas respectivas Plantas, conforme determina a Portaria ANATEL n.º 96, de 17 de março de 1995. As taxas anuais de depreciação estão determinadas na tabela anexa apresentada na nota 10.



f) Provisões para férias - As provisões para férias e respectivos encargos são provisionados com base nos períodos incorridos.

g) Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro - A Copel Telecomunicações S.A. apura mensalmente as parcelas do imposto de renda pessoa jurídica e contribuição social sobre o lucro líquido e recolhe os tributos, quando devidos, com base na estimativa mensal, mediante balanço de suspensão, conforme previsto na legislação fiscal vigente.

h) Planos previdenciário e assistencial - Os custos associados aos planos previdenciário e assistencial junto à Fundação Copel são reconhecidos em conformidade com a Deliberação CVM n.º 371, de 13 de dezembro de 2000, tendo sido adotado o critério de ajuste à conta de lucros acumulados.

i) Contingências cíveis e trabalhistas - A Companhia é parte em alguns processos de natureza cível e trabalhista. A administração, baseada na opinião de seus consultores legais, acredita que a provisão registrada é suficiente para cobrir eventuais perdas decorrentes destes processos e estão registradas até a data do balanço pelo montante provável de perda, observada a natureza de cada contingência.

j) Outros direitos e obrigações - Demais ativos e passivos circulantes e de longo prazo estão atualizados até a data do balanço, quando legal ou contratualmente exigidos.

k) Apuração do resultado - As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência.

6. Plano Previdenciário e Assistencial

A Companhia, através da Fundação Copel, da qual é patrocinadora, mantém plano de complementação de aposentadoria (Plano Previdenciário) e de assistência médica e odontológica (Plano Assistencial) para seus empregados ativos e dependentes legais e pós-emprego. As contribuições aos planos são efetuadas por ambos, patrocinadora e beneficiários, baseados em cálculos atuariais preparados por atuários independentes, seguindo as normas vigentes aplicáveis às entidades fechadas de previdência complementar, com o objetivo de prover fundos suficientes para cobrir as obrigações futuras com os benefícios a conceder.

a) Plano Previdenciário

O Plano Previdenciário aos empregados mantido pela patrocinadora é oriundo de um plano de “benefícios definidos”, o qual foi transformado em um plano de “contribuição definida” em 1998, denominado de “Plano Previdenciário III”.

Naquela data, o direito proporcional adquirido pelos participantes, em função da mudança de plano gerou uma dívida, que foi assumida e registrada nas demonstrações contábeis da COPEL como patrocinadora única do plano, para ser amortizada em 240 parcelas mensais, vencíveis a partir de 1.º de fevereiro de 1999, atualizada pelo INPC e juros de 6% a.a..



Com a criação das subsidiárias integrais em 1.º de julho de 2001, o saldo daquela dívida, atualizado até então, foi transferida às mesmas, segregada individualmente com base em seus respectivos quadros de funcionários, existente na data-base de cálculo da obrigação, ou seja, em 31 de dezembro de 1997, financiado em 210 prestações mensais, indexadas pelo INPC e juros de 6% a.a., com vencimento a partir de 1.º de agosto de 2001. Como garantia deste contrato, a patrocinadora autorizou a Fundação Copel a bloquear saldos em contas correntes bancárias de propriedade da mesma. No período corrente foram realizados pagamentos para amortização de dívida e a despesa levada a resultado.

b) Plano de Benefícios aos Empregados

Até agosto de 2001, a concessão de assistência médica aos funcionários e seus dependentes era feita diretamente pela Companhia, com administração da Fundação Copel. A partir daquela data, a Companhia implementou um plano de saúde aos seus empregados e dependentes, denominado “Plano Pró-Saúde”, que será custeado por contribuições mensais de ambas as partes, patrocinadora e empregados, calculadas de acordo com critérios atuariais e normas vigentes, aplicáveis a este tipo de plano assistencial.

c) Deliberação CVM nº 371/2000 - Contabilização de Benefícios a Empregados

A partir da Deliberação CVM nº 371, de 13 de dezembro de 2000, que aprovou o Pronunciamento do IBRACON sobre a Contabilização de Benefícios a Empregados, novas práticas contábeis de apuração e divulgação dos efeitos decorrentes desses benefícios foram instituídas e deverão ser obrigatoriamente aplicadas para os exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2002, sendo a aplicação antecipada encorajada.

Como a obrigação previdenciária relativa ao direito proporcional dos empregados, face a mudança de plano citado anteriormente, já havia sido reconhecida contabilmente desde 1998, para atender a Deliberação CVM n.º 371/2000, em 2001, a Companhia simplesmente ajustou o saldo desta obrigação.

Para viabilizar a implementação e dar garantias financeiras ao novo Plano Pró-Saúde, a Companhia aportou fundos, em montante calculado por atuário especialmente contratado pela Fundação Copel, que foi registrado contra a obrigação reconhecida em 1º de julho de 2001.

O impacto das transações relativas às operações com os planos previdenciários e assistencial está refletido na demonstração do resultado do ano corrente, na conta “Despesas operacionais previdenciárias e assistenciais” e os valores reconhecidos no balanço patrimonial.



7. Contas a Receber de Serviços

	2005	2004
Serviços com Operadoras	335	270
Serviços com não Operadoras	8.128	3.136
	8.463	3.406

8. Tributos e Contribuições Sociais a Compensar

	2005	2004
Ativo circulante		
Imp. de renda e contribuição social diferidos	375	359
ICMS a Recuperar (a)	1.255	2.137
Parcela Refis Federal	744	744
	2.374	3.240
Ativo realizável a longo prazo		
Imp. de renda e contribuição social diferidos sobre:		
Déficit previdenciário - Plano III	4.289	4.526
Planos previd. e assistencial - Deliberação CVM 371/2000	2.206	2.345
Adições temporárias	263	184
ICMS a Recuperar (a)	3.722	4.717
	10.480	11.772
Passivo circulante		
ICMS a recolher	402	632
Cofins e Pasep a recolher	494	228
Imposto de renda e contribuição social a pagar	1.601	-
Outros tributos	158	242
	2.655	1.102

a) ICMS a Recuperar - Na aquisição de ativo imobilizado com o aproveitamento de crédito de ICMS a ser apropriado em 48 meses conforme a Lei Complementar nº 87/1996, no valor de R\$ 4.977 em 2005 e R\$ 6.854 em 2004.



9. Pagamentos Antecipados e Outros

O seguro contratado em vigor foi realizado para cobertura dos seguintes riscos: Nomeado, Incêndio, Responsabilidade Civil e Diversos. O adiantamento à Fundação Copel é previsto em contrato. Os adiantamentos a funcionários são férias e 13º salário.

	2005	2004
Adiantamento a Fundação Copel	18	14
Premios de Seguro	129	87
Adiantamento a Funcionários	449	310
	596	411

10. Imobilizado

Em 31 de dezembro, o saldo era composto como segue:

			2005	2004
	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Em serviço				
Construções prediais	4.158	1.929	2.229	1.472
Equipamentos terminais	9.937	7.214	2.723	3.292
Equipamentos de transmissão	98.262	36.537	61.725	63.779
Bens de infra-estrutura	152.068	66.587	85.481	89.402
Veículos	2.995	1.676	1.319	1.524
Equipamentos de informática / telecom.	11.909	10.364	1.545	2.400
Mobiliário e outros bens de uso geral	8.658	5.392	3.266	3.326
Bens intangíveis	2.982	752	2.230	256
	290.969	130.451	160.518	165.451
Em curso (em andamento - BIA)	21.704		21.704	19.913
	312.673	130.451	182.222	185.364

De acordo com portaria n.º 96, de 17 de março de 1995, do Ministério das Comunicações, as principais taxas anuais de depreciação são:

Taxas de depreciação	%
Construções Prediais	4,00 a 12,50
Equipamentos de comutação	7,69
Equipamentos de transmissão	10,00
Bens de infra-estrutura	4,00 a 10,00
Veículos	20,00
Equipamentos de informática	20,00
Mobiliário e outros bens de uso geral	10,00
Bens intangíveis	0 a 10,00



Mutação do imobilizado

Saldos	Imobilizado		Total
	Em serviço	Em curso	
Em 31 de dezembro de 2003	155.892	10.628	166.520
Programa de investimentos	-	43.320	43.320
Quotas de depreciação	(24.252)	-	(24.252)
Baixas	(224)	-	(224)
Imobilizações de obras	34.035	(34.035)	-
Em 31 de dezembro de 2004	165.451	19.913	185.364
Programa de investimentos	-	23.666	23.666
Quotas de depreciação	(26.495)	-	(26.495)
Baixas	(313)	-	(313)
Imobilizações de obras	21.875	(21.875)	-
Em 31 de dezembro de 2005	160.518	21.704	182.222

11.Folha de Pagamento e Provisões Trabalhistas

	2005	2004
Folha de Pagamento	729	628
Participação nos Resultados	1.511	947
Provisões sobre Folha de Pagamento	2.270	2.060
Provisões sobre Encargos	738	675
	5.248	4.310

12.Entidade de Previdência Privada – Longo Prazo

	2005	2004
Participação Contribuição Previdência - Plano III	7.140	11.796
Convênio Assistencial - Deliberação CVM 371/2000	9.615	7.946
	16.755	19.742

13.Contingências Trabalhistas e Cíveis

A Companhia responde por processos de natureza trabalhista e cível avaliados por assessoria jurídica independente e advogados internos, tendo sido constituída provisão em função das referidas avaliações.

	2005	2004
Provisões para contingências - Empregados	289	448
Provisões para contingências - Cíveis	464	234
	753	682

As demonstrações contábeis da COPEL TELECOMUNICAÇÕES S.A., estão inseridas e validadas nos exames da Auditoria Externada da Companhia Paranaense de Energia – Copel, publicadas no Diário Oficial do Estado do dia 20 de abril de 2006.



PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Copel Telecomunicações S. A., no cumprimento das disposições legais e estatutárias, além de ter acompanhado — através de análises de balancetes — a gestão econômico-financeira da referida Empresa, examinou as Demonstrações Financeiras do exercício social de 2005, encerrado em 31 de dezembro, abrangendo o Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Contábeis, tendo apreciado, também, o Relatório da Administração e, considerando todos os pontos contidos no Parecer da PricewaterhouseCoopers - Auditores Independentes, bem como as informações e esclarecimentos por eles prestados, é de parecer que as mencionadas demonstrações refletem, com propriedade, a situação patrimonial e financeira da Companhia e os correspondentes resultados de suas operações, estando, assim, tais documentos em condições de serem submetidos à apreciação e à conseqüente deliberação da Acionista Controladora.

Curitiba, 24 de março de 2006.

ANTONIO RYCHETA ARTEN
Presidente

HERON ARZUA

NELSON PESSUTI



CONSELHO FISCAL

ANTONIO RYCHETA ARTEN

Presidente

HERON ARZUA

NELSON PESSUTI

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

RUBENS GHILARDI

Presidente

RAUL MUNHOZ NETO

LUIZ ANTÔNIO ROSSAFA

DIRETORIA

RAUL MUNHOZ NETO

Diretor Superintendente

MOACIR MANSUR BOSCARDIN

Diretor Adjunto

LUIZ ANTÔNIO ROSSAFA

Diretor Adjunto

CONTADOR

JOSÉ ANDERSON MORAES

CRC-17904/O-0-PR
